**O TRABALHISMO NA ERA VARGAS**

**Leia o texto abaixo e faça sua leitura trabalhada. Se necessário, pesquise as palavras e pontos que você não entender. Ao final, preencha sua DPO.**

Site indicado para pesquisas: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/apresentacao>

**TRABALHISMO**

**Por Andréa Casa Nova Maia**

No Brasil, o Trabalhismo, antes de se consolidar enquanto projeto político-partidário, quando da fundação do PTB, em 1945, surgiu da relação que o governo Vargas estabeleceu com os trabalhadores a partir de sua chegada ao poder em 1930. A partir desta data, vemos com clareza a incorporação dos trabalhadores no jogo político a partir da apropriação da “voz operária” pelo governo Vargas e sua transformação em discurso do Estado.

A classe operária lutava por redução da jornada de trabalho, férias, descanso remunerado, salários dignos e outras bandeiras que podemos sacar dos jornais onde estavam grafados os desejos de cidadania de anarquistas, socialistas e comunistas que, permaneceram ao longo do tempo do liberalismo excludente da Primeira República, sem conseguir que suas reivindicações sequer fossem ouvidas. Sem falar da forte repressão sofrida, já que a luta operária e suas manifestações eram consideradas “caso de polícia”.

 Entre 1930 e 1945, a Era Vargas empreendeu um programa de valorização do trabalho e do trabalhador, que envolveu a criação de instituições governamentais do porte do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, ainda em 1930, e da promulgação de um conjunto de leis trabalhistas e da Lei da Sindicalização, buscando a formulação de uma identidade social aos trabalhadores, controlada pelo Estado. No corporativismo, sindicatos estavam diretamente ligados ao Ministério do Trabalho e o Estado passava a regular as relações entre patrão e empregado. A ideologia do Homem Novo, trabalhador nacional, foi amplamente difundida pelo DIP e Vargas tornou-se um mito, verdadeiro “pai dos pobres”.

Durante o Estado Novo, o pacto trabalhista foi reforçado e, após o fim da ditadura, aquilo que era chamado de varguismo e depois, melhor expresso no queremismo, acabou virando programa partidário: o trabalhismo do Partido Trabalhista Brasileiro. O PTB foi, até o golpe civil-militar de 1964, o espaço aglutinador do trabalhismo no Brasil. A cidadania desejada na Primeira Republica, que havia sido conquistada e concedida na Era Vargas e fortalecida na “experiência democrática” entre 1946 e 1964, tornou a ser silenciada ao longo da ditadura militar.

 Quando em 1994 Fernando Henrique Cardoso foi eleito presidente, discursou em sua posse que seria necessário destruir qualquer resquício da Era Vargas. O que isso significava era justamente o desmonte da legislação trabalhista, da estrutura sindical e, ainda uma profunda reforma da Previdência Social. Lula e Dilma conseguiram não precarizar as relações trabalhistas e chegaram a ampliar alguns direitos que ainda não tinham saído do papel, como os relativos aos empregados domésticos. Todavia, com o Impeachment da presidente, as primeiras ações do atual governo estão sendo justamente no sentido de retomar a política neoliberal de FHC: destruir a Era Vargas.

Em tempos como os que estamos vivendo, nada melhor do que voltarmos nosso olhar para a importância do estudo do trabalhismo lá e cá, esperando que aqueles trabalhadores nos sirvam de exemplo de resistência e ação política. Afinal, para que serve a História?

Adaptado de: <https://anpuh.org.br/index.php/mais-rj/anpuh-rio-em-foco/item/4068-trabalhismo>

**Leitura trabalhada:**

Tema:

P1:

P2:

P3:

P4:

P5:

P6:

Problema (pergunta):

Resumo (tese):

**Caso tenha dúvidas com a atividade, chame o professor no Google Hangouts durante o horário de aula: *vinicius.araujo.ieijf2@gmail.com***

**DPO:**